

dados de saúde oral no decorrer do trajeto de vida, contudo na gravidez este aspeto reveste-se de particular importância. Esta fase é um período sensível no qual existem várias alterações, nomeadamente na cavidade oral, e como tal deve ser englobada na saúde materna geral, uma vez que das alterações na saúde oral da grávida podem advir consequências para o feto. É importante criar condições para reduzir as desigualdades na procura de cuidados de saúde oral durante a gravidez e a criação de equipas multidisciplinares que incluam os profissionais de saúde oral pode contribuir para esta redução.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.806>

#084 Caracterização da Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral em Adolescentes de 18 Anos



Mariana Azevedo Melo*, Mariana Rodrigues Viana da Silva Pereira, Maria Cristina dos Santos de Sousa Ferreira, Maria de Lurdes Ferreira Lobo Pereira

Direção Geral da Saúde; Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Estudar o impacto dos fatores sociodemográficos e das condições de saúde oral, nomeadamente as necessidades de tratamento não satisfeitas no que concerne à cárie dentária, os dentes perdidos e a presença de traumatismos dentários na Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral de uma população portuguesa de adolescentes de 18 anos. **Materiais e métodos:** Foram utilizados dados secundários do terceiro Estudo Nacional de Prevalência de Doenças Orais, referentes a adolescentes portugueses de 18 anos. Os dados foram recolhidos a partir de um questionário relativo aos fatores sociodemográficos e aos impactos da saúde oral na qualidade de vida, para além de um exame clínico à cavidade oral dos adolescentes. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS, versão 25 (IBM®). **Resultados:** Verificou-se que 32,7% dos adolescentes reportaram pelo menos um impacto da saúde oral na qualidade de vida nos últimos 12 meses. Constatou-se que o sexo e a atividade laboral dos adolescentes influenciam significativamente os impactos na qualidade de vida relacionada com a saúde oral. Demonstrou-se, ainda, que a existência de necessidades de tratamento não satisfeitas quanto à cárie dentária, de dentes perdidos e de traumatismos dentários também tem uma influência significativa na qualidade de vida, originando mais impactos negativos nesta. **Conclusões:** A existência de impactos negativos na Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral varia com o estado da saúde oral e os fatores sociodemográficos dos adolescentes. Nas consultas de Medicina Dentária devem ser tomadas em consideração as preocupações que os adolescentes demonstram com a sua saúde oral, bem como os problemas orais que originam impactos físicos, sociais e psicológicos na sua vida diária, de modo a proceder à sua identificação e resolução, contribuindo consequentemente para uma melhoria da sua Qualidade de Vida.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.807>

#085 Atitudes, comportamentos e estado de saúde oral de alunos do 5.º ano de Medicina Dentária



Sandrine Almeida*, Teresa Albuquerque, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Este estudo pretendeu: 1) Conhecer as atitudes e comportamentos de saúde oral dos estudantes do último ano do curso de Medicina Dentária; 2) Estudar o estado de saúde oral e sua autoperceção; 3) Relacionar as atitudes e comportamentos com o estado de saúde oral e 4) Conhecer as crenças sobre as atitudes e comportamentos. **Materiais e métodos:** A população-alvo foi constituída pelos estudantes do 5.º ano do curso de Mestrado Integrado de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa. Os dados foram recolhidos por um questionário sobre as atitudes e comportamentos de saúde oral, incluindo o Hiroshima University Dental Behavioural Inventory (HUI-DBI) e por um exame intraoral para o estudo de cárie (IC-CMS), do nível de higiene oral (ID-S) e da inflamação gengival (IPC modificado). Foi realizada a estatística descritiva e utilizados os testes, Mann-Whitney, Kruskal-Wallis e correlação de Spearman ($\alpha=0,05$). **Resultados:** O valor médio de HUI-DBI foi 9,20 ($dp=1,34$). Quase todos os estudantes (97,8%) escovavam os dentes bidariamente, mas apenas 23,9% utilizavam o fio dentário diariamente. A prevalência de cárie foi 100%, sendo o CA-6POD médio 10,4 ($dp=4,2$). O nível de higiene oral foi excelente em 43,5% dos estudantes. A frequência de inflamação gengival foi de 100%, sendo o IPC modificado médio 0,37 ($dp=0,2$). Apenas se verificou uma associação positiva entre o consumo de alimentos açucarados e o C3-6POD ($p=0,03$). Os estudantes referiram que a importância de comportamento saudáveis foi influenciada pelo conhecimento das doenças orais adquirido no curso e que a dificuldade do uso diário do fio dentário é explicada devido à técnica difícil, ao tempo exigido, cansaço e preguiça. **Conclusões:** Os estudantes apresentaram atitudes e comportamentos positivos e bons indicadores de higiene oral e inflamação gengival, contudo, a prevalência de cárie foi elevada.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.808>

#086 Qualidade de vida relacionada com a saúde oral dos estudantes da Universidade de Lisboa



Mónica Chantre*, Mário Bernardo, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: A qualidade de vida relacionada com a Saúde Oral (QdVRSO) é uma parte integrante da saúde e bem-estar que visa avaliar o impacto da saúde oral em aspetos da vida pessoal e social. O estudo teve como objetivos estudar a QdVRSO e relacioná-la com os comportamentos sociodemográficos e académicos, os comportamentos de saúde oral, a presença de problemas orais e a autoperceção de saúde oral. **Materiais e métodos:** A recolha de dados foi realizada através da distribuição de um questionário online composto por 30 perguntas, que incluiu características so-